



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXIII — 389
15 de Março de 1995

Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 812499

Preço Avulso: 100\$00
Telefone: 036 — 50155

RELIGIÃO

I

A palavra «RELIGIÃO», se bem atentarmos na sua intimidade etimológica, teremos de admitir que a RELIGIÃO, no seu sentido lato, é «um sistema de tipo vencial em que o HOMEM assume um determinado conjunto de maneiras de pensar, de sentir e de agir, às quais ele se encontra profundamente ligado, em virtude duma força transcendente que tudo dirige, tudo influencia, tudo preserva, tudo desenvolve em ordem a uma suprema e eterna finalidade». A universalidade deste conceito atingiu o homem de todos os tempos, de todos os continentes. Poderemos mesmo asseverar que, no fundo de qualquer ser humano, isto é, no âmago da sua pessoa, existe sempre um prurismo de RELIGIOSIDADE. Mesmo os que se ufanam da sua «irreligiosidade», se quiserem ser SINCEROS, terão de confessar que são neles um alarme inquietante no mundo transcendente.



Por Reis Brasil

A pré-história, em união com a história, encerram inequívocos testemunhos no respeito do nosso tema. A ciência (cuidado com este nome!), em vez de perturbar este pendor, continua a reforçá-lo. Já se tornou proverbial que a «muita ciência conduz a Deus, enquanto a falta de ciência (e de consciência) afasta desse mesmo Deus». Insisto ainda. Seria bom que cada ente humano examinasse os ímos meandros do seu EU. Desse exame sairia um notório afloramento de certeza de que é impossível negar a nuvem de «religiosidade» que perpassa por todo ele, embora esse fenómeno se apresente pelas mais díspares modalidades.

Hipnotismo, sonambulismo, parestesias, incontável variedade de estados psicológicos encerram algo de transcendente, algo de vivo em cada ser humano, algo que cria, dentro de cada um de nós, o horror à morte, a ansia de felicidade, a fome inextinguível de mais, cada vez mais, cada vez mais alto, cada vez melhor. Tudo isto, e muito

(Continua na pág. 4)

Trinta e três anos!

Com este número 389, Março de 1995, o jornal «Voz da Graça», completa a idade de 33 anos. Foi a idade de Nosso Senhor Jesus Cristo, na Terra. O periódico mensal começou a sua carreira, em Abril de 1962. Grande escalada!

Passaram 33 anos de sérias preocupações, árduos trabalhos, luta constante, incertezas quotidianas, para se conseguir uma série única e contínua do jornal.

Uma grande força de vontade, mesmo em doenças, aliada, sem dúvida, à valiosa colaboração de muitos amigos e devotos cooperadores!

Esquecemos as más vontades

e traições que nos tem surtido, neste campo de luta pelo progresso da nossa Terra e vida do jornal.

Continuamos a confiar nos verdadeiros amigos, e são centenas, felizmente.

Amigos são todos os assidentes pagantes que não arredam pé, os que nos ajudam com suas cartas de apoio e artigos para publicação.

Com a Graça de Deus, e o auxílio dos Amigos, vamos continuar a obra engraçada e difícil de Comunicação Social, no Concelho de Pedrógão Grande que é a «Voz da Graça».

P.º Aníbal

EXPOSIÇÃO NA SERTÃ

Nos dias 1, 2 e 3 de Fevereiro, nas diversas secções do grande salão da Escola Profissional da Sertã, realizou-se uma grande Exposição de coisas velhas e novas, a despertar curiosidade aos muitos visitantes que ali acudiram, e não deram o tempo por mal empregado.

Valeu a pena ir lá, sem dúvida. O nosso pitoresco concelho de Pedrógão Grande figurou em larga escala. Vimos os 19 quadros de óptima pintura a óleo de João Viola, incluindo a Janela Típica da casa do século XVIII, da tia Virgínia Henriques, na rua do Alqueve, em Nodeirinho, a secular olaia, do Adro da Igreja da Graça, a casa do Leonel, na Bouça de Nodeirinho, as Igrejas da Graça, de Pedrógão, de Vila



Século XVIII, Janela Típica, em Nodeirinho. Tela de João Viola

Facaia, o Pelourinho, a Biblioteca Municipal, o pinheiro secular, da Fonte de Nodeirinho, a

candeia de azeite antiga, em foto, que estava na mina ocasionalmente achada, junto da antiga escola, em Vila Facaia, a qual lamentavelmente entulharam e deveria continuar descoberta para turismo local. Uma pena!

Não faltou lá, à vista dos visitantes, a típica albarda, do Mação.

Despertou atenção o monumental livro de cantochão e latim, da Igreja de Cernache de Bonjardim, com mais de 4 séculos.

Ao Sr. Vítor Manuel Nunes Tavares agradecemos o convite.

Ao Sr. Manuel Antunes Carvalho e Esposa agradecemos a boleia que nos deram. Valeu a pena...

VOLTA AO MUNDO

EUROPA — Mais de 100 quilos de cocaína deram à costa na França. É a invasão da maldita droga. No entanto a ONU aconselha a multiplicação de estufas para plantar haxixe! Lamentável!

BOMBARRAL — Na Roliça, a Sociedade da Quinta da Freiria está a comercializar cerca de 3 milhões de pintos, por mês.

Por hora, quatro mil pintainhos.

NOVA IORQUE — Num leilão com 200 pessoas vendeu-se uma garrafa de vinho de Bordéus, do ano de 1945, Ano

da Vitória, só com 5 litros, pela alta quantia de 4 800 contos (31 050 dólares).

EGIPTO — Arqueólogos gregos garantem ter descoberto o túmulo de Alexandre o Grande (356-324, antes de Cristo), num templo dedicado ao deus Amon.

LOURES — No ano 2004 já não haverá barracas neste concelho. Quem for vivo, verá.

FOZ DE ALGE — A fábrica de ferro de Foz de Alge que já existia em 1712, fechou de todo em 1834, no tempo do Mata-Frades.

A mina de ferro que ultimamente se achava em lavra para a fábrica da Foz de Alge, era a mina das Barrancas, próximo do Alqueidão de Maças, freguesia de Maças de D. Maria. O Carbonato Calcário que lhe servia de fundente, era arrancado aos lados da estrada dos Cabaços, entre Venda Nova e Vendas de Maria. Servia-lhe de combustível a cepa de urze ou torga, dos montes da vizinhança, nas margens do Zêzere, exclusivo da fábrica.

(Continua na pág. 4)

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA... DE COIMBRA... DE PÁDUA... E DE TODO O MUNDO

Estão a decorrer, neste ano de 1995, as comemorações do 8.º Centenário do Nascimento de Santo António. Segundo a sua biografia nasceu em Lisboa nos finais do século XII no ano de 1195, filho de Martinho de Bulhões e de Teresa Taveira tendo tomado o nome de baptismo Fernando Martins de Bulhões.

Viveu em casa de seus pais durante quinze anos. Frequentou a Escola Episcopal dando

provas, já desde criança, de invulgar inteligência e virtude manifestando grande louvor a Deus e à Virgem. Ali cursou humanísticas seguindo para o Mosteiro de S. Vicente de Fora onde permaneceu dois anos. Aos dezassete de idade ingressou no Mosteiro dos Cónegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, estudou aí cerca de nove anos, sendo ordenado sacerdote, alargando e comple-

tando os seus vastos conhecimentos teológicos, humanísticos e filosóficos.

A Bíblia, cujo estudo aprofundou, foi a bússola que orientou toda a sua vida.

Fascinado pela evangelização despe o hábito dos cónegos regrantes de Santo Agostinho e enverga o burel da Ordem dos Menores dos Franciscanos

(Continua na pág. 4)



AGRADECIMENTO

No dia 5 de Fevereiro, faleceu na Carvalheira Pequena, a Sr.ª D.ª **Júlia de Assunção Simões**, de 79 anos, viúva de José Nunes de Assunção.

Filhos, netos, bisnetos e restante familiares, agradecem a todas as pessoas o carinho e conforto que lhes foi dado nestes dolorosos momentos.

Na hora da despedida:

Querida mãe, que partiste para a eternidade que a todos nos deixastes uma profunda saudade.

Obrigado, mãe, pela vida que nos destes.

Obrigado, mãe, pelo amor e carinho que nos deixastes.

Obrigado, mãe, pelo teu suor, para que o pão não nos faltasse.

Obrigado, mãe, pelo exemplo que nos deixastes.

Obrigado, mãe, pelo pedido que fizeste aos teus filhos, a quem amaste e soubeste ser mãe.

Descanse em paz a tua alma.

FALECIMENTOS

No dia 3 de Fevereiro de 1995, faleceu no lugar da Marinha, Graça, o Sr. Aires Barreiros Peradanta, de 74 anos, casado com a Sr. D. Maria da Silva.

Era nosso assinante desde o princípio.

Em Troviscais Cimeiros, Pedrógão Grande, faleceu o Sr. Américo Pinto da Silva, de 73 anos de idade.

— No lugar do Casal dos Ferreiros, Graça, faleceu Custódio Nunes Correia, de 79 anos de idade, casado com Emília da Conceição Nunes, pai do nosso assinante Sr. Armindo Nunes Correia, emigrante na América.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

P.º Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ángelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.º Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.º José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão

desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 812499 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) — 1.000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2.000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por

escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão

Figueiró dos Vinhos: Café Central

S. Mário Rosa Antunes

Pedrógão Grande: Manuel Eduardo e

Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António

Martins - Barbearia

Nodeirinho: Redacção e João Viola



António Fernandes Simões

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos, genros, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm manifestar o seu agradecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma expressaram o seu pesar.

TROVISCAIS CIMEIROS PEDRÓGÃO GRANDE



Américo Pinto da Silva

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros e netos vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

VENDE-SE

No Sobreiro, Pedrógão Grande, um pinhal de boa média.

Almerindo — Telefone 45870.

Visitas à Redacção

Visitaram-nos, nesta Redacção da «Voz da Graça», os nossos Amigos e Srs.:

Serafino Luís, Marroquil; D.ª Helena de Sousa Santos, Nodeirinho; Mário Paiva de Carvalho, Marinha; António Dias da Silva, Lavandeira; David Almeida Batista, Pinheiro da Piedade; José M. Nunes Pereira, Sacavém; Gabriel Nunes Henriques, Sacavém; Custódio José Carvalho Rosa, Figueira; Armindo Rosa Lopes, Cabeças; D. Aurora Rodrigues Ventura Dias Carvalho; Agostinho Eiras Alves, Vila Facaia; Domingos Alves, Vila Facaia; Francisco Flarvino Nunes, Casal da Francisca; Manuel Simões da Silva, Casal da Francisca; David Carvalho Mendes, Figueiró dos Vinhos; Carlos Silva Conceição, Chãs das

Bairradas; António Reis, Aldeia Fundeira; Alcides Simões Lopes, Suíça; José Crisós Tomo Coelho, Atalaia Cimeira; Manuel Henriques da Conceição, Aldeia de Ana de Avis; Jorge da Conceição Marques, Salaborda Nova; João Maria Dinis, Casal dos Ferreiros; Joaquim David de Jesus, Figueiró dos Vinhos; Abílio Conceição Francisco Moreira, Cume; D. Aurora das Neves Carvalho, Ramalho; Dr. Armando Tavares, digno médico da Graça; Manuel Antunes de Carvalho, Nodeirinho; João Viola, Nodeirinho; José Coelho David, Carvalheira Pequena; António Assunção Nunes, Carvalheira Pequena; Fernando Simões David, Carvalheira Pequena, Adelino Simões, Atalaia Cimeira; Fernando Antunes Rosa, Nodeirinho; José Coelho Rosa,

Casal da Ribeira; Domingos Francisco Coelho e D.ª Palmira Conceição, Pinheiro; D.ª Maria Helena Nunes, Vale da Piteira; Celestino Nunes Vale da Piteira; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodeirinho; José Antunes da Conceição, Covais; D.ª Hermínia do Rosário M. Nicolau, Freixioso; Domingos Manuel Conceição Coelho, Vale de Góis; Albano Silva Conceição David, Prior Velho.

No dia 22 de Janeiro, Domingo, recebemos a visita amável do nosso amigo e assinante, Sr. Carlos Conceição Silva, natural dos Covais, Graça, e residente em Chãs, Bairradas. Vinha acompanhado do Sr. António Conceição Reis, da Aldeia Fundeira, nosso novo assinante, mestre mecânico. Agradecemos.

ANIVERSÁRIO

O Sr. Manuel Antunes de Carvalho, Carteiro reformado, morador em Nodeirinho, festejou os seus 73 anos, no dia 7 de Fevereiro de 1995.

Em sua casa, foi servido um jantar familiar e pessoas amigas.

Para muitos anos.

— No dia 3 de Fevereiro de 1995 completou 94 anos de idade a Sr.ª D.ª Maria Rosa da Silva Baeta, de Nodeirinho.

Viúva de Domingos Carvalho, é mãe do nosso assinante na África do Sul, Sr. Manuel da Silva Carvalho, casado com a Sr.ª D.ª Helena Assunção Nunes, e da Sr.ª D.ª Zulmira da Silva Carvalho, e avó materna do nosso colaborador e ilustre pintor, Sr. João Viola, nosso Adjunto.

Ainda caminha bem, e trabalha na lavoura, graças a Deus.

A ele e família apresentamos os nossos parabéns e anos de vida.

ZÉ DO TELHADO

O célebre bandoleiro José Teixeira da Silva, mais conhecido por Zé do Telhado, por ser natural do lugar do Telhado, Penafiel, diz o povo, tirava aos ricos para dar aos pobres. Julgado em Tribunal, foi condenado a prisão perpétua e desterrado para Malongo ou Xissa, em Cabinda, Angola. Lá morreu em 1875.

Seu pai Joaquim do Telhado era o capitão de uma quadrilha de ladrões. Esteve na tropa e foi sargento. Por ter defendido da morte o general Sá da Bandeira, foi por ele condecorado com a medalha de Torre-E-Espada.

Um dia, viu passar à sua frente um aguadeiro, encostado a uma cana. Mandou-o parar e revistou-lhe os bolsos. Como só levava um pinto, deu-lhe outro. Mas o aguadeiro começou a chorar misérias e a pedi-lhe mais dinheiro. Irritado o Zé do Telhado, tirou-lhe a cana para o malhar. Era muito pe-sada. Estava cheia de dinheiro, moedas de ouro. Não lha deu.

História de uma raposa

É animal carnívoro e muito matreiro. Gosta muito de carne de galinha, mesmo crua, pois a cozida não apanha. Por isso invade as capoeiras donde pode chegar.

Há mais de 25 anos, no lugar da Pereira, Graça, no Caleço, uma raposa velha invadiu a capoeira do falecido sacristão, Manuel da Costa e Silva. O pátio fica muito mais baixo do que a estrada. Era de noite. O bicho saltou da estrada para o pátio. Ia a atirar-se às penosas que lhe cheirava a um bom petisco.

Os galináceos aflitos com tal visita fizeram um chinfrim. O velho sacristão estava a dormir na cama, acordou com o barulho, pois já há muito que esperava pela visita da intrusa raposa. Enfiou as calças, calçou as sapatinhas e enfiou a camisa. A pressa, abriu a porta que dá para a varanda, desce a escada para o pátio, pega numa forquilha, e espetou os dentes dela, na pobre e infeliz raposa que teve morte imediata. Nunca mais matou, nem comeu galinhas. Foi uma boa e oportuna caçada. Não fugiu à morte porque não podia saltar a barreira.

Carreira para Nodeirinho?

Segundo consta, a empresa de transportes públicos de António Gomes Tecedeiro, com sede em Pedrógão Grande, projecta, e muito bem prolongar as suas carreiras até NODEIRINHO, sede do jornal «Voz da Graça» vindo de Pedrógão Grande e passando por Adega, Pé da Lomba e Vila Facaia. Será mais um passo na carreira já iniciada há cerca de dois anos.

A Junta de Freguesia da Graça reclamou este melhoramento local. Ficamos à espera da sua execução. Depois daremos a notícia, em data oportuna.

Para a frente, que parar é morrer...

Dr. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 52216

3060 Figueiró dos Vinhos

Consultas: Segundas, terças e quintas-feiras, (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas).

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados das 9 às 14 horas)



OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS • OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA

TELEF. 036/52105

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR



Colossal sortido a preços baixos. Taças, troféus e medalhas desportivas.

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, Janeiro de 1995.

Ex.^{ma} Padre Aníbal Henriques Coelho

Meu bom e Ilustre Amigo
Boa saúde e merecidos triunfos é o que desejo ao maravilhoso defensor do ideal, humano-cristão. Admiro muito a sua coragem. Os grandes lutadores vivem sempre do seu ideal. Lá dizia São Paulo: «Bonum certamen certavi, censum consumavi».

O Padre Aníbal é «companheiro» de Paulo. Continua a «travar o bom combate». Eu gostaria de tomar parte na luta, mas «sou um servo inútil».

Tenho recebido o seu aconchegante «jornalinho», que muito me tem deliciado, com o qual tenho aprendido muitas coisas. É preciso sermos «homens», mantendo sempre a nossa «frontalidade», ou como dizia Sá de Miranda, «Homem de antes quebrar que torcer».

Aqui vai mais um «artiguinho». Espero que seja do seu agrado.

Espero que ainda venhamos a ter contacto directo. «A Deus nada é impossível». Por isso o nosso lema será sempre o mesmo:

«DEUS SUPER OMNIA».

Com um abraço de muita amizade e grande admiração despede-se o «amigo certo» — «amicus certus in hora incerta cernitur».

Reis Brasil.

Sanguinheira - Febres, 9.2.95

Meu caro e bom Amigo

Os meus votos de boa saúde e de boa disposição para continuar à frente dos trabalhos que exigem a composição e redacção dum jornal, mesmo que não seja de muitas páginas.

Um dos sectores que eu gosto sempre de ler, antes de mais nada, é «A volta ao Mundo», pois ficamos assim a saber muitas coisas que nos eram desconhecidas e ignoradas!

Junto envio 1 200\$00 para pagar a minha assinatura referente ao ano corrente de 1995.

Há cerca de um ano estive muito doente, quase a morrer! Porém como a minha medida ainda não estava cheia, por aqui continuo até que o Bom Deus o permita.

Um abraço amigo e muito sincero do sempre venerador,

P.^o António Francisco Cardoso

Salvador, ba. 31.1.95

Ex.^{ma} Senhor

P.^o Aníbal Henriques Coelho
Prezado Senhor,

Natural de Pedrógão Grande e há longos anos residindo no Brasil, tenho periodicamente me informado do que acontece em nosso reduto natal, através da «Voz da Graça» que «de carona» leio de um amigo assinante.

Agora tomei vergonha e resolvi fazer a minha própria assinatura. Prometo porém retribuir a terceiros as «caronas» auferidas.

Desejo parabenizá-lo pela qualidade editorial do jornal que ao mesmo tempo em que divulga a doutrina cristã, cumpre seu objectivo de veículo informativo e aborda também assuntos e temas culturais e educativos bastante diversificados.

Considerando as limitações que deve enfrentar em termos de recursos humanos e materiais, maior é o mérito pelo êxito que vem alcançando na edição do jornal, resultado que somente se obtém com capacidade e abnegada dedicação.

Na qualidade de «filho da terra» desejo agradecer a sua valiosa contribuição à comunidade pedroguense.

Concluindo solicito o obséquio de V. S.^a de me inscrever como assinante do jornal «Voz da Graça».

Atenciosamente,

Mário Jesus Fernandes

Tomar, 3.1.1995.

Meu caro Amigo
P.^o Aníbal Henriques Coelho

Neste começo de ano, quero desejar-te um ano feliz, cheio de saúde e Graça de Deus. Desejo para o Jornal, a «Voz da Graça», seu Ilustre Director, e bons colaboradores que continuem no seu bom trabalho a bem do Jornal que leio sempre todo com muito agrado. Tenho pena de não poder dar mais; vai o cheque de 1 200\$00 para este ano de 1995.

Deus vos ajude a todos quantos trabalham no jornal. Sempre grato e amigo.

P.^o António Lourenço Amorim

Meu Prezado Amigo Sr. P.^o Coelho

Bem haja pela sua carta de 16 do corrente.

Quanto à questão nela colocada, sugiro-lhe que escreva ao Sr. Dr. Brito Cardoso que pode informar melhor...

Leio sempre com todo o interesse a «Voz da Graça».

Felicito-o pelo seu trabalho tão valioso em prol da cultura.

Disponha sempre.

Com os meus melhores cumprimentos,

Manuel Rodrigues

Nota da Redacção — O Ex.^{ma} Sr. Dr. Manuel Augusto Rodrigues, Director do Arquivo da Universidade de Coimbra, é o Autor do valioso livro *Memória dos Professores da Universidade de Coimbra*, de 1772-1937. Ano de 1992.

Além de muitas outras obras literárias de alto valor histórico.

Muito lhe agradeço o exemplar oferecido.

P.^o Aníbal

A Universidade de Coimbra

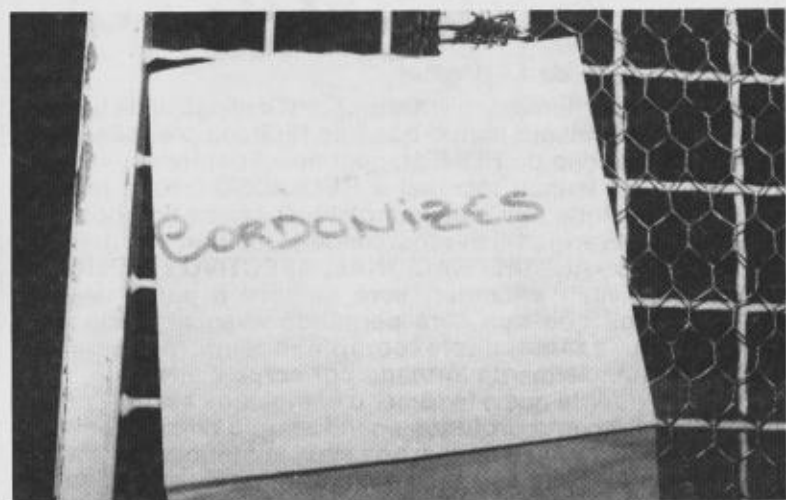
Foi fundada pelo nosso Rei D. Dinis, o Lavrador, no dia 1 de Março de 1290, e confirmada pelo Papa Nicolau IV, no dia 9 de agosto do mesmo ano.

Alternou a sua sede entre Lisboa e Coimbra até ao ano de 1537, ano em que o Rei D. João III, o Piedoso, a fixou definitivamente em Coimbra.

O Marquês de Pombal, em 1772, operou uma profunda reforma, dando-lhe novos estatutos, entregues ao Bispo Coadjutor de Coimbra, D. Francisco de Lemos, o Reformador Reitor. Foram criadas novas Faculdades. O número destas viria a ser aumentado a partir de 1910, implantação da República.

Actualmente a Universidade de Coimbra tem 19 000 alunos e 1 400 professores, nas 7 Faculdades que a compõem: Letras, Direito, Medicina, Ciências, Tecnologia, Farmácia, Economia, Psicologia e Ciências de Educação. Deu o nome ao «Grupo de Coimbra» que engloba 30 das mais antigas Universidades do Mundo.

PORTUGAL NO SEU MELHOR



Sabe o que são cordonizes?

Por mero acaso encontrámo-las na Exposição de Passarinhos de Castanheira de Pera, promovida pelo Pelouro da Cultura daquela Autarquia. Estranhámos serem rigorosamente iguais às vulgares codornizes que por aí abundam! Seria alguma nova espécie ornitológica descoberta neste País?

Ficámos a olhar para o elucidativo cartaz com uma de duas dúvidas: ou a Língua Portuguesa é muito traçoira ou andam por aí alguns passarões a insultar passarinhos indefesos e a ofender a nossa inteligência. Assim, não!...

CG

Um SAPO duro de roer

A criação de um Serviço de Atendimento Permanente (SAP) a instalar em edifício próprio a construir na Barraca do Salvador, junto do n.º 5 do I.C. 8, na freguesia da Graça, está a levantar alguma polémica e muita água ainda vai correr debaixo das pontes até que seja uma realidade. E sê-lo-á alguma vez?... Certamente! Mas vamos analisar sucintamente esta questão:

Desconhece-se o pai da ideia e quais os verdadeiros objectivos que teriam estado por detrás dela; o certo é que foi logo apadrinhada por três futuros presidentes de Câmara (há quem diga que foram só dois, porque Figueiró dos Vinhos ter-se-á de início demarcado da ideia), numa altura em que decorriam as respectivas campanhas eleitorais, propícias a verborreias fáceis, mas nem sempre lúcidas!

E, para falar verdade, inicialmente também achámos que a construção de uma unidade hospitalar no meio do mato, teoricamente equidistante da sede dos três concelhos era uma ideia espatifada, sem nexos e de execução duvidosa, porquanto a autorização para a sua construção teria que depender de muitas entidades (até a J.A.E. teria que se pronunciar!), as avultadas verbas envolvidas no edifício e nos equipamentos seriam um óbice e a colocação de pessoal especializado (médicos, enfermeiros, auxiliares paramédicos e outros) era difícil por via de regra nestas coisas de colocações à periferia, ainda para mais num sítio ermo, sem infra-estruturas básicas (água, luz, telefones, saneamento básico, etc.).

Nesta altura persistem ainda algumas dúvidas que poderão pôr em causa a exequibilidade deste projecto, embora a situação possa estar a mudar de figura porque existe também para aquele local a construção duma unidade hoteleira, duma área de serviço com bomba de gasolina e zonas de lazer,

uma unidade comercial com parque de estacionamento privativo, um outro edifício para a sede da Associação de Municípios, uma unidade industrial e possivelmente irá surgir, como é natural, um parque residencial de apoio a estas estruturas, que poderá transformar o local num interessante núcleo habitacional.

Perante esta perspectiva temos que admitir que o S.A.P. se torna então uma estrutura interconcelhia integradora, não só útil, de apoio à zona e ao I.C. 8 como necessária às populações envolvidas. E tudo o que seja oferecer cuidados de saúde com um mínimo de qualidade e regularidade, é bem-vindo, seja em Figueiró, em Pedrógão ou na Barraca do Salvador!

Por isso estranhámos a atitude dos Directores dos Centros de Saúde dos concelhos envolvidos no projecto, ao contrariarem a ideia dos autarcas, como autênticos «Velhos do Restelo», em vez de se preocuparem com os problemas dos seus Centros de Saúde, que são muitos e se arrastam ao longo de anos sem uma solução credível que satisfaça as populações. Evidentemente que esta atitude é política, é veiculada por pessoas afectas ao ainda partido da maioria (PSD) e são lamentáveis procedimentos deste tipo com fundamentos ridículos e infantis que nada dignificam as pessoas que os praticam e prejudicam os interesses da comunidade. Vai ser duro de roer este SAPO e quanto mais tempo perderem nestas questões, mais intragável se há-de tornar para os seus detractores que depois o terão que engolir inteiro. Ora, era preferível e mais civilizado apoiar do que denegrir, só pelo simples e maquiavélico prazer de dizer mal das ideias dos outros que não são da mesma cor política. Está mal. Mas vamos aguardar para ver no que isto dá...

C.G.

Formatura em Direito



Com a aprovação no exame de Direito Comercial, em Janeiro de 1995, concluiu o Curso de Direito, com elevada classificação, na prestigiosa Universidade Católica de Lisboa, o nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Manuel António do Rosário Nunes, residente em Lisboa, donde é

natural, filho do Sr. Celestino Nunes e da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Helena são proprietários de uma casa de habitação e quintal, no Vale da Piteira, limites de Nodeirinho, onde passam uma boa parte do ano.

«Voz da Graça» congratula-se com o fausto acontecimento, e apresenta sinceros parabéns ao novo Licenciado em Leis, e a seus queridos pais que se sentem verdadeira e justamente felizes e satisfeitos com a honrosa formatura de seu amado filho.

Fazemos votos para que o Sr. Dr. Manuel tenha um futuro risonho, na sua nova vida de advogado ou magistrado. Deus o queira.

Uma tosa no Marquês de Pombal

O caso passou-se, no Palácio de Palhavã.

Sebastião José de Carvalho e Melo, ministro do Rei D. José, então ainda só Conde de Oeiras, vestido de galos, e acompanhado do seu séquito, no auge da sobrançeria chegou ao Palácio de Palhavã

vã onde, recebido sem tardança, despeja insultos e ofensas, por conta do seu Augusto Amo e por conta própria, chamando ignorante ao Tribunal, prosseguindo com tal desabrimento que a paciência do Inquisidor se esgotou e limitou ao atrevido Ministro a sua saída.

Ao alarido, saiu do quarto contíguo D. António de Bragança, que era braceiro e destemido, armado de espadim e fez fugir o Ministro, a quem a alta posição não livrou então de ser pontapeado, sovado, privado da sua encacolada cabeleira e posto no meio da rua, como

qualquer lacaio, desaparecendo, corrido, por entre a famulagem que se apresentava para vingar os seus Seressíssimos Amos!

O Ministro de D. José, esmurado, sem cabeleira, os bofes amarrados, a casaca descomposta, fugindo açodado, pa-

ra o coche que o esperava no pátio! Mas que rancorosos projectos de cruel vingança não foi ele cogitando, até chegar ao Paço Real! Contudo era quilo que ele tinha planeado, menos a sova, claro.

Santos Farinha

RELIGIÃO

(Continuação da 1.ª página)

mais, poderá iluminar a vida temporal e espacial da humanidade, ao mesmo tempo que nos fará compreender melhor a definição do **HOMEM**, segundo Aristóteles: «O homem é um animal racional e **RELIGIOSO**». Para mim a definição ainda não está completa. O exame do «homem integral» levar-nos-á a compreendê-lo melhor, se o definirmos como «**ANIMAL RACIONAL, AFECTIVO E RELIGIOSO**». Em meu entender, será sempre a partir destes parâmetros que nos será permitido avançar, cada vez mais, no exame deste complexo «microcosmos», substancialmente formado por corpo e alma.

É evidente que o fenómeno «religioso» assume complexos altamente profundos sendo muito difícil adentrar-se, mesmo pouco a pouco, nos seus misteriosos arcanos. O vocábulo «religião» pode disfarçar-se com as vestes de «mito», de «crendice», de «superstição», de «arcano», de «magia», de «carisma», de «hipocrisia», de «medo do Além», de se chamar «ateu», porque se evita a «ânsia de caminhar para Deus», de «conjunto de recalcamientos» de que se pretende eximir, de «egoísmo feroz» em demanda de tranquilidade de tentativa de fechar os olhos para não «aceitar a LUZ» de «cobardia assumida» para esquecer deveres a cumprir de «cepticismo religioso» para tudo aniquilar em si, de professar o «**ACASO**» como bebedeira total, de «mergulhar no absurdo» para sempre poder desvairar, de «desfazer-se em riso amarelo» para evitar o chorar.

SANTO ANTÓNIO DE LISBOA... DE COIMBRA... DE PÁDUA... E DE TODO O MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

e parte para o Eremiterio de Santo Antão dos Olivais, onde toma o nome de Frei António, depois de terem chegado a Santa Cruz as relíquias dos Mártires de Marrocos que lhe despertaram o anseio de missionar e trabalhar na expansão do Reino de Deus.

Foi o mensageiro de Cristo na fé, na caridade, na verdade e no amor. É o santo português mais conhecido e festejado em Portugal e no mundo. Todos o recordam, o estimam e o veneram. Uns agradecidos pelos milagres que algum dia lhes concedeu, outros aliciados pela simpatia que brota e contagia da sua vida exemplar, da sua eloquência, evangelização e santidade.

Frei António combateu as heresias, esclareceu os erros, defendeu a justiça, conseguindo atrair e converter os corações de bons e maus, de grandes e pequenos, de sábios e ignorantes, de ricos e pobres.

Os homens tomam-no por companheiro e possuindo a sua bela imagem preparam-lhe um nicho singelo ou um rico altar, quer uns lares ou à beira dos caminhos, quer nas simples ermidas ou majestosas igrejas espalhadas pelas mais distantes aldeias, vilas ou cidades. A ele recorreu nas horas de aflição e lá o temos a acudir aos seus devotos nos mais diversos milagres.

Homem bom, simples, duto e santo, dotando de surpreendente maturidade, desprendido das riquezas e vãs glórias, tão depressa esmolava pelos caminhos o pão para os pobres, como subia ao púlpito com os seus eloquentes sermões, por terras de Itália e França, acordando as almas e tocando os corações mais perversos, trazendo-os à prática do bem e da justiça.

Nas cátedras de Bolonha, Toulouse e Montpellier ensinou o bom português que aprendeu nas Escolas da Santa Cruz, levando longe a sua fama, sendo considerado «Doutor da Igreja Universal».

Morreu aos trinta e seis anos de idade, em Pádua, a 13 de Junho de 1231 e passado um ano foi canonizado e levado às honras dos altares.

Santo António foi, sem dúvida, o português de maior projecção no mundo, cuja fama brilhou e iluminou toda a humanidade.

Morreu, pois, o mais fervoroso culto dos portugueses e dum modo particular dos conimbrenses, pois foi ali, na bela cidade do Mondego onde, à luz da fé, da justiça e do amor, se fez doutor e santo, levando longe o Cristianismo e o nome de Portugal.

Pedrógão Grande, 06-02-95.

Hirma Ordens Carvalho Martins

REIS DE PORTUGAL

D. Afonso II — «O Gordo»

Com minhas forças sempre afastarei
Os ataques dos torpes infiéis!...
Gostam de enaltecer os menestrais
Essas lutas que travo ou já travei

E os louros alcançados, como rei!...
Contra o clero e a nobreza certas leis
Tornam as duas classes mui fiéis
À Coroa, perante toda a grei!...

Quem poderá lançar no esquecimento
A batalha de Navas de Tolosa
E essas **Confirmações e Inquirições**

Quem me concedem verdadeiro aumento
De fé numa carreira gloriosa,
Tão necessária aos chefes das Nações?!...

VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

RÚSSIA — Este país invadiu a pequena república da Tchetchénia com tanques de guerra.

Contam-se mais de 20 mil mortos e mais de 100 mil pessoas sem casa. Miséria!

Ai dos pequenos na mão dos grandes.

AVELAR — Em 1712, o termo de Avelar tocava na Ribeira de Alge. A fábrica de ferro da Machuca pertencia ao termo da vila do Avelar, ao qual pertenciam os lugares: Fato, Salgueiro da Ribeira, Salgueiro da Lomba, Lomba da Casa, Moninhos Cimeiros, Moninhos Fundeiros, Cercal e Abrunheira. Chegava muito perto da Ferraria de S. João. Na margem esquerda da Ribeira de Alge, compreendia os lugares de Ponte de São Simão, Azeitão, Casal Velho, Chimpelles e Coelheira, todos agora da freguesia de Águeda.

MACHUCA — Havia neste lugar a Capela de Santo António, onde o Capelão, P.º José António de Lacerda, de Figueiró dos Vinhos, dizia missa, até 1809. Nesse ano, a Imagem de Santo António veio transladada para Figueiró. E logo a capela começou a cair em ruína e todo o edifício da fábrica, telha, madeiras, grades de ferro, cantarias, etc.

PEDRÓGÃO GRANDE — Está em curso normal a construção da nova Ponte do Cabril, na Via Rápida IC8, em direcção à Sertã. Vai ser a ponte mais alta do País. No final do tabuleiro, margem esquerda, vai ser construído um miradouro panorâmico. Os encargos certos com a electrificação artística e consumo de energia eléctrica da ponte serão pagos pelas duas Câmaras, de Pedrógão Grande e da Sertã, em plena harmonia bilateral.

JAPÃO — O recente tremor de terra, o maior de há 70 anos, matou umas 5 mil pessoas e causou mais de 15 mil feridos e desaparecidos.

HOLANDA — Inundações gigantescas de águas obrigaram

centenas de milhares de pessoas a abandonar suas casas de habitação e fugir para locais de segurança, durante alguns dias e noites.

Pelo mesmo motivo, na Europa, uns 4 milhões de pessoas tiveram de fazer o mesmo.

COLÔMBIA — Em princípios de Fevereiro, um violento tremor de terra destruiu centenas de casas e matou dezenas de pessoas.

LISBOA — A «UNESCO», após a visita às gravuras rupestres de Foz Côa, que têm uns 18 mil anos de existência e são das mais importantes do Mundo, vai classificá-las de Monumento de Interesse Mundial.

Também o Sr. Presidente da República, Dr. Mário Soares, as visitou demoradamente e proclamou que tal património cultural deve ser preservado, estar à vista dos turistas, custe o que custar, mesmo que se ponha de parte a obra da Barragem de Cão, já começada. Concordamos com a opinião que achamos razoável e justa.

JAPÃO — No dia 17 de Janeiro, um pavoroso tremor de terra causou a morte de mais mil pessoas, mais de mil desaparecidos, e mais de quatro mil feridos e centenas de casas derrubadas.

Foi o terramoto mais violento desde há 70 anos.

LISBOA — «Há criadores de gado a usar substâncias químicas» para engordarem rapidamente os animais que vendem. É maior a tentação de obter grandes lucros do que a preocupação com a saúde dos consumidores.

E em Espanha donde se importa muita carne, o panorama é bem mais grave.

VALPAÇOS — Alguns habitantes de cá foram depositar suas poupanças na dependência dos correios. Quando lá foram pedir contas dos seus depósitos, nada encontraram, nem dinheiros, nem provas de que lá o tinham depositado.

O funcionário que tomara conta dos depósitos, meteu al-

guns dias de férias e levou com ele os dinheiros dos depositários que agora vêem navios.

CHINA — Foram caçadas e comidas nos restaurantes com óptimo prato mais 70 mil quilos de cobras de todas as espécies. E agora corre-se o risco de uma tremenda invasão de ratos.

BRASIL — Maria Benoiza do Nascimento, de 39 anos, casada, mãe de 7 filhos, da cidade de Fortaleza, queimou o bilhete de lotaria, premiado com 9 mil contos porque o pregador da sua seita a ameaçou de que iria para o inferno, se fosse a S. Paulo receber o prémio.

O marido, depois de saber isto, bateu-lhe e deixou a família, quando deveria era tosar o falso pregador. Há cada uma!...

INGLATERRA — Um operário recebeu a sorte grande no totoloto, a astronómica quantia de 4 milhões e meio de contos. É casado e pai de três filhos.

AMÉRICA — Charles S. Robinson, acusado de vários abusos de sexualidade, foi condenado em Tribunal à pena de 30 mil anos de cadeia. O réu tem 30 anos de idade.

O júri pediu uma pena de 5 mil anos de prisão para cada um dos seus processos apresentados no tribunal contra Robinson, violador de menores.

SETÚBAL — Em Águas de Moura, o ocupante ilegal de uma residência matou a tiro de caçadeira o funcionário do tribunal e o depositante do recheio de uma casa, na acção de despejo. Pôs-se em fuga, pouco depois entregou-se à cadeia de Setúbal.

MESSINES — Das 200 toneladas de boa laranja, 40 toneladas foram distribuídas por instituições de solidariedade social.

As 160 toneladas de laranja foram destruídas no aterro sanitário da C.M. de Silves.

Será esta uma boa medida de comercializar, vinda da União Europeia?

Francamente, estas destruições dos produtos da terra fazem-nos arrepiar!

Analfabeta do Amor

Há mulheres meigas, doces, carinhosas;
Simples nos gestos, brandas no falar.
São alunas hábeis, estudiosas
Sabendo conjugar o verbo amar.

Mas tu, aluna tão difícil que tens sido,
Não aprendeste, ainda, o verbo amar.
E vejo, dia após dia, enristecido
Que ainda agora o começaste a soletrar.

Armando David

23/10/93

NA MONTANHA

Lá no cimo da montanha
Onde as águas fazem ninho
A sua beleza é tamanha
E o burgo tão pobrezinho.

O vento passa a cantar
As estrelas têm mais luz
Tudo ali nos faz lembrar
O presépio de Jesus

Até o pinheiro branco
Que encontramos no caminho
Dá-nos a luz e o encanto
Daquele Jesus pequenino.

Os pastores e as ovelhinhas
Que não quiseram faltar
São as coisas pobrezinhas
Duma grandeza sem par.

Até mesmo uma cabana
De palhas fofas e frias
Tudo faz lembrar a cama
Onde nasceu o Messias.

Toda esta descrição
Que faço da serra
Dentro do meu coração
Estão Jesus e Maria.

Isolina Alves Santos

Oito de Dezembro Imaculada Conceição

A Capela de Carvalheira, Graça, foi fundada em 1783 por Francisco Simões Godinho, pai do P.^o Manuel Simões Godinho, falecido na Tocha, Cantanhede, onde era Pároco desde novo.

Neste ano de 1994, em que a capela faz 211 anos de existência, foi lá celebrada missa às 11 horas, a pedido do Sr. Manuel José David, em cumprimento de uma sua promessa. O Templo estava cheio de fiéis que atentamente assistiram à Santa Missa, à homília e leitura da História da Capela, pelo celebrante, Director da «Voz da Graça», devidamente autorizado pelo Rev. Pároco, Sr. P.^o Carlos.

SENHORA DA CONCEIÇÃO

(Festa no dia 8 de Dezembro)

Diz-se que um pequeno possesso italiano compôs, num instante, este belo soneto em honra da Imaculada Conceição:

*Mãe verdadeira eu sou de um Deus que é Filho,
E dele filha sou, bem que sua Mãe;
«Ab aeterno» nasceu, mas é meu Filho,
Bem que nasci no tempo, eu sou sua Mãe.*

*Ele é o meu Criador, mas é meu Filho,
Sou criatura sua e sua Mãe;
Prodígio foi divino ser meu Filho,
Um Deus eterno e ser eu sua Mãe.*

*Comum é quase o ser à Mãe e ao Filho,
Porque do Filho teve o ser a Mãe
E da Mãe teve o ser também o Filho.*

*Ora, se o ser do Filho teve a Mãe
Ou se dirá que foi manchado o Filho
Ou sem labéu se há-de dizer a Mãe.*

O mais subtil teólogo seria incapaz de ultrapassar, em firmeza e profundidade doutrinal, a exposição sucinta da Maternidade, da pureza virginal e da Conceição Imaculada de Maria.

O Papa Pio IX, tendo conhecimento deste soneto, leu-o, chorando de emoção.

O demónio fez-se panegirista forçado do mais profundo dogma referente à Mãe de Jesus.

Crónica de Pedrógão Grande

(Continuação da última página)

de Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera, no propósito de ser encontrado um serviço mais ajustável às necessidades dos habitantes dos três concelhos, no capítulo da assistência e saúde, perante a situação pouco satisfatória existente, foi estabelecida uma plataforma que contemplasse a realidade factual e as perspectivas julgadas mais animadoras.

Em tal sentido os presidentes das três Autarquias, subscreveram uma exposição dirigida à Sub-Região de Saúde de Leiria, disponibilizando-se e solicitando o possível empenhamento para a instalação de infraestruturas duma unidade de atendimento a funcionar 24 horas por dia, comum aos três concelhos e complementar aos três Centros de Saúde existentes, a localizar na Barraca do Salvador, junto ao IC. 8, entroncamento com as estradas que ligam a Castanheira de Pera e a Figueiró dos Vinhos.

Esta proposta de localização resultou dum consenso interconcelhio, tendo igualmente definido que essa unidade de atendimento nas 24 horas por dia e comum aos três concelhos, seria complementar dos Centros de Saúde existentes e a manter.

Foi ainda previsto que essa proposta para criação do Serviço de Atendimento Permanente, a cujo texto tivemos acesso, comportaria equipamentos satisfatórios em meios auxiliares de diagnóstico e esperavam que os

Responsáveis Distritais e Regionais do Ministério da Saúde participassem na edificação, apetrechamento, meios humanos e técnicos, tudo o indispensável ao funcionamento dum serviço digno às populações e região abrangida, não só a dos três referidos concelhos, como das zonas periféricas (casos das freguesias de Alvares, Amoreira, Madeirã, Pedrógão Pequeno, etc.).

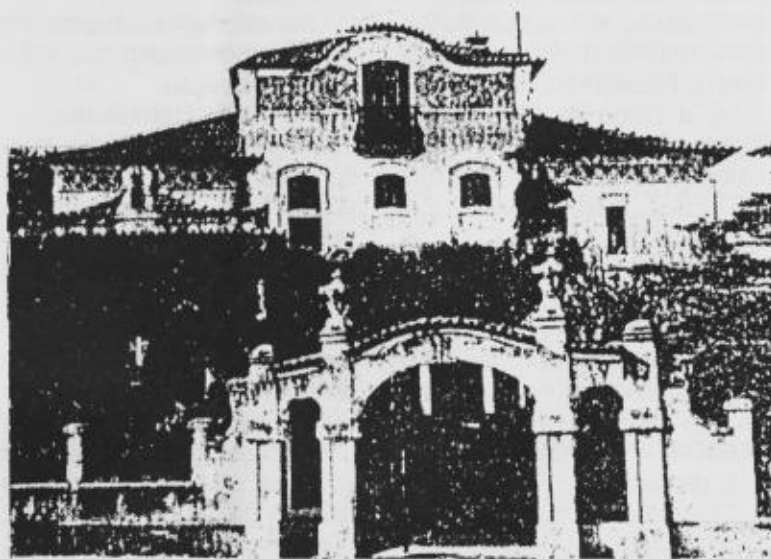
Com justificada surpresa fomos surpreendidos com a informação de que, pelos Directores dos Centros de Saúde dos mesmos três concelhos, havia sido feita uma exposição às Entidades Regionais de Saúde opinando no sentido de que em vez daquele serviço de Atendimento Permanente bastaria que o Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos passasse a funcionar nas 24 horas!

Naturalmente que esta opinião é precedida de diversos considerandos cuja interpretação nos abstermos analisar, para não enveredar em polémica, mas, à priori, não lhe observamos fundamentos válidos, concretamente quanto ao caso dos concelhos de Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, admitindo que os directores dos Centros de Saúde destes últimos concelhos não tenham observado atentamente o documento que subscreveram e que decerto irão reflectir para rectificar.

Depois é às Câmaras Municipais envolvidas que compete esclarecer as populações, se ainda o não fizeram.

Ângelo Teixeira

Foi no Coimbrão (Leiria) e não em Pedrógão Grande



Palacete da Família Leal, no Coimbrão (Leiria) onde, em 1921, foi tirada a fotografia que foi publicada no n.º anterior da Voz da Graça, por mera confusão, causada pela mesma foto, onde se lê "Pedrógão Grande..."

Para esclarecimento do caso, publicamos a carta seguinte que agradecemos ao Sr. Prof. Manuel Matias Crespo, Dig.^{mo} Director do jornal de Leiria "O Mensageiro", sendo certo que o erro ou confusão poveiro da revista "Vida Mundial", em 1971, há 24 anos:

A confusão já foi notada por nós e não só em noticiários televisivos, revelando o desconhecimento da realidade: a Praia do Pedrógão é um lugar da freguesia do Coimbrão, na área concelhia de Leiria; e Pedrógão Grande é uma vila, sede do concelho do mesmo nome, ao Norte do distrito de Leiria.

A última confusão vemo-la escrita na primeira página do jornal "Voz da Graça", de 15 de Fevereiro de 1995 que se publica em Nodeirinho (Pedrógão Grande) que muitas vezes lemos, de que temos feito transcrições e que sinceramente estimamos, tanto que nos propusemos inserir este esclarecimento, para reposição da verdade histórica, pois Pedrógão Grande não precisa de valias alheias para ser notável, (sem dúvida).

Não foi, em Pedrógão Grande que, no ano de 1921, se reuniram os ilustres Literatos de que

ali se fala. Foi no Coimbrão, sede da freguesia a que pertence a Praia do Pedrógão Grande, no concelho de Leiria.

A reunião efectuou-se no lindo palacete da Família Leal, que tem, ainda, os seus descendentes vivos e, os falecidos foram nascidos naquela freguesia ou em Lisboa, onde se dedicavam ao negócio de madeiras.

Um dos Irmãos construtores de tal edifício, João Leal, foi até Vereador da Câmara Municipal de Leiria e tem o seu nome na Escola Primária da localidade.

José das Neves Leal, filho dele, e sobrinho do José e do Manuel, chegou a ser Deputado da Nação, durante a primeira República, tendo, em Lisboa, boas relações sociais, o que facilitou a vinda daqueles políticos e literatos à linda habitação familiar, cujo plano de edificação se ficou devendo ao bem reputado Arquitecto Korrodi, de Leiria.

A Família Leal, pelo que ouvimos em criança e não só, facilitou monetariamente a publicação da revista "Seara Nova" e teria sido esta atitude amiga que ocasionou aquele encontro, em que esteve presente o escritor Aquilino Ribeiro, que, depois, veio fixar residência, durante alguns meses, na então pobre Praia do Pedrógão, bem diferente daquilo que é hoje, e no Coimbrão, na demolida casa de Joaquim Ferreira Rocio, no lugar de Casal de Baixo, de que bem se recordam algumas pessoas ainda felizmente vivas, como o Professor Ulisses Pereira Matias.

O local, onde foi tirada aquela fotografia, pode ver-se lá perfeitamente, virado ao sul. E o Sacerdote nela fotografado nunca foi pároco de Pedrógão Grande, mas sim de Coimbrão, onde nos baptizou e nos preparou para a 1.ª Comunhão, vindo a ser, até morrer, um muito bom amigo nosso, estando connosco algumas fotografias de que podemos dar mostras. Veio a falecer como Capelão do Convento da Faniqueira, perto da Batalha e jazendo no cemitério paroquial da Maceira, onde foi Prior após transferência, a seu pedido, para ali, deixando de paróquia o Coimbrão, na década de trinta, como bem se pode verificar em consulta feita à Câmara Eclesiástica de Leiria. O seu nome era Horácio Fernandes Biu, nasceu em Ilhavo e estudou no Seminário de Coimbra, porque, então, o Seminário Leiriense estava fechado, dada a extinção, nessa altura, do Bispo de Leiria.

Entre a correspondência trocada por Aquilino Ribeiro com o Poeta leiriense Afonso Lopes Vieira há nítidas alusões à Praia do Pedrógão e ao Coimbrão, onde esse distinto prosador se inspirou para escrever o livro "Batalha sem fim", dedicado, como se lê na padieira da obra, a José das Neves Leal.

Manuel Matias Crespo

O Pannel das Almas — Bairrão

Uma bela manhã, em Figueiró estava Malhã com as senhoras em volta da mesa do almoço, quando a criada anunciou que estava à porta o irmão do regedor do Bairrão, para falar com o Pintor Sr. Malhã. Mandou-o entrar. Homem de 40 anos, tísido do sol, de jaleca de saragoça, polaina, cajado, barrete a rolar nas mãos peludas.

— Ora com sua licença!

O Mestre Malhã perguntou-lhe o que queria.

— Vossemecê é que é o Senhor Pintor Malhã?

— Sou. Que é que você quer?

— Queria saber quanto vossemecê leva por juntar umas alminhas do Purgatório, para a esmoleira da estrada. Contou que fizera aquela promessa às almas senão lhe morressem dois bois que tinham adoecido. Lá, o barbeiro da terra já lhe tinha pintado um painel, por oito tostões — um ror de dinheiro! — mas não ficou a obra acabada. lembrou-se

então de encomendar a obra ao Senhor Malhã. Por muito mal que a fizesse — dizia ele — sempre a havia de fazer melhor. O artista ouviu, acabou de enrolar o cigarro e com grande espanto da sua esposa, disse ao homem que lhe aceitava a encomenda do painel e que dali a oito dias viesse buscá-lo.

— E quanto custa?

— Depois vermos. Passou a semana e logo o homem lá apareceu, de calças novas e jaleca domingueira. Bateu à porta, entrou, e de boca aberta, estacou diante de um painel das almas que era uma maravilha, Malhã pintara-o com todo o seu talento, sem lhe tirar o sabor da ingenua imaginária popular, e a coçar com as mãos na cabeça Chamorra exclamou aflito:

— Ora valha-me o Senhor Santo Cristo, que isto ainda vai para cima de oito tostões!

Porém o artista tranquilizou-o. Não era nada. Ofereciam

ambos aquele presente às Almas do Purgatório. O bom do homem, com o suor da alegria, a empastar-lhe os cabelos da testa, riu, chorou, dançou, travou o painel, embrulhou-o na monta que trazia e à saída, abraçando respeitosamente o pintor, disse-lhe em voz baixa, para as senhoras não ouviam, estas palavras que eram a suprema expressão da sua gratidão:

— O senhor Malhã, venha daí beber comigo um copo de vinho!

— Ora aqui está como na pobre estrada do Bairrão, à poeira e ao sol, esteve dezenas de anos, um retábulo de nicho que era obra carinhosa, de um dos príncipes da Pintura Portuguesa.

Ainda há cerca de dois anos se mantinha no local tão precioso tesouro do Património Nacional. Depois desapareceu não se sabe por quem, nem para onde. De certo mãos criminosas!...

TRAPOGAR —VESTUÁRIOS, LD.^a

CONSERVATÓRIA DO REGISTO
COMERCIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

N.^o de Matrícula, 00063/
920916; N.^o de Identif. de P.
Colectiva, 502837152; N.^o de
Inscrição, 2; N.^o e Data de Apre-
sentação, 02/950124.

Certifico que foi alterado o
contrato social da sociedade em
epígrafe tendo os artigos 3.^o e
4.^o do respectivo contrato ficado
com a seguinte redacção.

TERCEIRO — O capital so-
cial, integralmente realizado em
dinheiro é de QUINZE MILHÕES
DE ESCUDOS e corresponde à
soma de duas quotas iguais de
sete milhões e quinhentos mil
escudos, cada uma, e cada uma
pertencente a seu sócio.

QUARTO — A gerência so-
cial, dispensada de caução e re-
munerada ou não conforme for
deliberado em assembleia geral
será exercida por ambos os só-
cios nomeados gerentes, bas-
tando a assinatura de qualquer
deles para obrigar a sociedade
em todos os actos e contratos e
representá-la em Juízo e fora
dele activa e passivamente.

O texto completo do contra-
to, na sua redacção actualizada
ficou depositado na pasta respec-
tiva.

Está conforme o original.

Conservatória do Registo Co-
mercial de Pedrógão Grande, 8
de Fevereiro de 1995.

A Conservadora,

Zulmira Maria Neves da Silva

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

Certifico, narrativamente,
para fins de publicação, que por
escritura de justificação Notarial,
lavrada de Fls. 95 e seguintes do
livro de notas n.^o 9-C, deste Car-
tório, a cargo da Notária Lic.
Zulmira Maria Neves da Silva,
compareceram: JOAQUIM LUÍS
NEVES e mulher MANUELA
HENRIQUES MARQUES, cas-
sados no regime da comunhão
geral, naturais da freguesia e
concelho de Pedrógão Grande,
onde habitualmente residem no
lugar de Mosteiro, contribuintes
fiscais respectivamente n.^{os}
103964096 e 188522573.

E declararam:

Que, com exclusão de ou-
trem são donos e legítimos pos-
suidores do prédio rústico, sito
em Cabeço, freguesia e conce-
lho de Pedrógão Grande, com-
posto de terreno com oliveiras e
pinhal, com a área de novecen-
tos metros quadrados, a confron-
tar: do norte, com o visco, do nas-
cente, com Artur Nunes Francis-
co, do sul, com José Henriques
Barata, e do poente com Adrião
Jacinto Barreto, com o valor pa-
trimonial de mil quatrocentos e
setenta e nove escudos, omisso
na Conservatória do Registo Pre-
dial de Pedrógão Grande e ins-
crito na respectiva matriz sob o

artigo número 18370, em nome
do marido.

Que atribuem a este prédio o
valor de cem mil escudos, valor
desta justificação.

Que o referido prédio lhes per-
tence por o possuírem há mais
de vinte anos, e que durante
aquele tempo os possuem em
nome próprio, sem a menor opo-
sição de quem quer que seja,
desde o seu início, posse que
sempre exerceram sem inter-
rupção e ostensivamente com o
conhecimento e acatamento de
toda a gente, sendo por isso,
uma posse pública, pacífica e
continua, pelo que adquiriram o
referido prédio por usucapião,
não havendo todavia, dado o
modo de aquisição documento
que lhes permita fazer a prova
do seu direito de propriedade
perfeita.

Que atribuem a esta justi-
ficação o valor de cem mil escu-
dos.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedró-
gão Grande, 1 de Fevereiro de
1995.

A Ajudante,

Ana Maria Gomes Vicente

Santuário da Idade Paleolítica

Descobriu-se que Foz Côa é
um Santuário da Idade da Pe-
dra, em arte rupestre.

As mais de 300 imagens de
pinturas, em todas as cores, são
das mais importantes de todo o
Mundo conhecido.

Têm mais de vinte mil anos de
existência. Foz Côa, com a gruta
maravilhosa de Arte Rupestre,
foi um dos paraísos terreaus do
Mundo antigo, há mais de 200
séculos.

Portugal é um Museu de Ar-
te.

O conjunto de figuras com
cerca de 20.000 anos gravadas
nas paredes rochosas do Vale
do Côa estende-se por cerca de
três quilómetros ao ar livre cons-
tituindo a maior e melhor esta-
ção de arte rupestre Paleolítica
em Portugal e uma das de maior
importância no Mundo.

O seu estudo será uma das
grandes aventuras científicas
dos próximos anos.

O projecto de barragem em
construção de submergiria este
Património Cultural Universal
sob milhões de metros cúbicos
de lodo.

Os cavalos e bois gravados
nas rochas do Côa sobrevive-
ram milagrosamente 200 sécu-
los.

Nós todos cidadãos de Por-
tugal e herdeiros dos artistas
do Côa, temos perante o mun-
do a responsabilidade de pre-
servar e saber transmitir esta
herança.

É urgente suspender imedia-
tamente as obras da barragem.

É necessário iniciar sem de-
mora os trabalhos de criação de
um parque arqueológico e de um
Eco-Museu.



Gracinda
da Graça



Josué Dinis
Antunes

BODAS DE OURO

No dia 27 de Janeiro de 1995, festejaram as suas Bodas de
Ouro os nossos bons assinantes Sr. Josué Dinis Antunes e D.
Gracinda da Graça, moradores no lugar da Derreada Fundeira,
freguesia de Pedrógão Grande.

O seu casamento foi celebrado no dia 27 de Janeiro de
1945, na Capela de N.^a S.^a do Carmo, da Picha.



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE BANCO COMPLETO

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À ORDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPERAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

podem já financiar actividades não agrícolas, pro-
ceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir
cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investi-
mento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associa-
dos o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 — 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE

SEDE — Pedrógão Grande

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da lei e do compromisso da Instituição, convo-
co os Irmãos desta Santa Casa a reunirem em Assembleia Ge-
ral Ordinária, pelas 19 horas e 30 minutos, no dia 11 de Março de
1995, na Sala de Exposições temporárias do Museu Pedro Cruz
(junto ao Centro de Terceira Idade), com a seguinte ordem de
trabalhos:

1 — Apreciação, discussão e votação das contas e do rela-
tório de actividades respeitantes à gerência de 1994 e bem as-
sim, do respectivo Parecer do Conselho Fiscal.

2 — Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a
instituição.

Se à hora marcada, não estiver presente, pelo menos me-
tade dos Irmãos, a Assembleia reunirá uma hora depois, com
qualquer número de presenças, no mínimo de vinte.

Pedrógão Grande, 7 de Fevereiro de 1995.

O Presidente da Assembleia Geral,

Dr. Carlos Manuel David Henriques

LANGARÉ

Por Américo Lopes

Penso que sonhar é uma espécie de magia com que Deus dotou o homem, e embora a maior parte dos sonhos sejam compostos com matéria irreal, há dias tive um que me parece composto com alguma percentagem de realidade, e é por isso que o venho relatar.

Sonhei que Portugal está transformado num hipódromo, onde se realizam provas hípias, cujos cavaleiros são patantes já há cerca de 12 anos, utilizando os equídeos que passo a relatar, e eis o panorama actual dos principais concorrentes e de uma corrida.

O «*Cavalo Desemprego*», galopa velozmente em 1.º lugar.

A «*Égua Inflação*», galopa lado a lado do Cavalo Desemprego.

O «*Égua Corrupção*», luta também pelo 1.º lugar.

O «*Cavalo Compadrio*», embora correndo cambaleante não desiste da prova.

A «*Égua Criminalidade*», relincha e avança para a meta.

A «*Égua Desertificação*», troteia, teimando deixar o hipódromo sem espectadores, no interior.

O «*Cavalo Ensino*», encontra-se na pista estonteado.

A «*Égua Saúde*», desistiu da prova, adoeceu e encontra-se, em tratamento numa Clínica Veterinária.

A «*Égua Justiça*», devido a um prego que se encontrava na pista que se lhe espetou num pé, ficou manca e encontra-se em tratamento num Siderócnico.

O «*Cavalo Défice Económico*», também não podia deixar de ser concorrente.

A «*Égua Segurança Social*», devido à sua doença denominada Pulmoeira, troteia em último lugar, e embora doente o seu cavaleiro, parece estar disposto a impor-lhe um período de vida útil de 40 anos, e uma dieta somente de 80% da ração.

E a esta prova hípica, assistem todos os portugueses que não têm sido «*Cavaleiro de Antanho*», e singularizados por «*Zé Povinho*», e que de boa ou má vontade pagam para que os Cavaleiros tenham somente um período de vida útil de 8 anos.

O ORGANIZADOR DAS CORRIDAS, pensa deixar o lugar, e afirma convicto sem se enganar, que deixa tudo controlado, para que novas corridas sejam realizadas, mas um dos pretendentes ao lugar de ORGANIZADOR, discorda de tal afirmação, e com certa razão, e diz que se o ORGANIZADOR, desistente, observasse que os espectadores estavam satisfeitos com as corridas não abandonava o lugar.

Eis agora os comentários de alguns espectadores acerca das corridas hípias

Da *Amália Rodrigues* — Tudo isto é Fado Mandado.

Do *Nicolau Brayner* — Isto é Um Nico de D'Obra.

De *Quim Barreiros* — Já nem as minhas Canções e o meu conjunto alegram os espectadores.

Do *Carlos Cruz* — Isto é a Zona +.

De *Marina Mota* — Ora bolas Marina para tais corridas.

Do *Raul Solnado* — Isto são corridas à Portuguesa.

De *Fátima Lopes* — SENHOR, perdoais aos Cavaleiros, que eles não sabem o que fazem.

O *Dr. Ricardo Velha* — Apresenta-se indeciso por não saber a quem há-de atribuir o 1.º prémio.

E o relator da corrida, aconselha os espectadores, que tenham fé e esperança por melhores dias, e que implorem a Deus, que dê melhor formação aos Cavaleiros, para que apresentem melhores espectáculos.

OXALÁ QUE ASSIM SEJA.

SEMINÁRIO DE COIMBRA

O célebre Relatório de 1868.

Em 30 de Setembro de 1868, o então Governador do Bispado, Dr. Manuel Correia de Bastos Pina, depois Bispo Conde, enviou ao governo o magnífico Relatório do ano lectivo 1867 a 1868. Contém os seguintes Capítulos:

Separação de idades — construído desde os alicerces para o fim a que é destinado, o edifício do Seminário de Coimbra que será sempre um padrão de glória para o virtuoso e venerando Prelado que empreendeu e realizou obra tão grandiosa, posta-se admiravelmente à separação dos alunos. São quatro as separações que há nele, duas em cada pavimento, sendo uma cada corredor.

Mas havendo na casa falta de quartos para os muitos alunos que a procuram e parecendo-me conveniente ainda uma outra separação mandei fazer no Celeiro que hoje pode dispensar-se ou substituir-se facilmente uma prefeitura ou dormitório de sete quartos grandes e ventilados, com espaçosos corredores, e já no próximo mês de Dezembro ou Janeiro poderão ser habitados.

Estes que eu destinava para os sacerdotes que vêm de quando em quando repetir no Seminário o exame de confessor, talvez os aplique antes para os novos alunos por ficarem mais isolados. Os alunos de cada uma dessas prefeituras juntam-se com os das outras apenas no refeitório, nas aulas, e na Missa aos domingos, mas sempre acompanhados dos respectivos prefeitos, e não se juntam nunca nem no recreio, nem nos passeios e divertimentos.

Divertimentos — É este também um ponto a que muito se deve atender num Colégio, porque nada convém tanto à educação moral da mocidade e a conservação dos bons costumes

como o trazê-la sempre entretida e contente. Por isso e para satisfazer as prescrições higiénicas, dão os alunos grandes passeios, acompanhados de seus prefeitos, nas quintas-feiras e domingos; e além do recreio que têm todos os dias antes e depois do jantar, vêm muitas vezes brincar para fora da casa, no fim da tarde.

Não há porém junto do edifício lugar cómodo para isso, porque, dos lados, onde não há algumas casas de oficina ou de alegoria, existe um terreno muito inclinado, dividido em cômodos, e que, além de muito desagradável à vista, não pode em semelhante estado, servir para aquele destino.

É de necessidade remediar esta grave falta.

E assim, depois de ouvir o Conselho de pessoas judiciosas e entendidas, resolvi mandar ter-raplantar e aformosear todo aquele terreno. Com esta grande obra que espero realizar no próximo ano, muito há-de lucrar o Seminário em beleza e asseio, porque era pouco limpo e pouco decente um edifício tão majestoso, cercado de terreno tão desigual e cheio de despejos. Com isso não lucra também menos a regularidade e a disciplina da casa, porque os alunos em vez de passarem as horas de recreio nos corredores, fazendo bulha e danificando o edifício, ou ociosos ou aborrecidos, virão brincar para debaixo das alamedas que entram no plano da mesma obra, e de qualquer das janelas poderão ser vigiados todos ao mesmo tempo. Porém o que mais há-de lucrar com este melhoramento é a salubridade e a higiene.

* * *

Continua com os capítulos higiene, limpeza e casa de banhos, e ginástica.

(De «*Instituições Cristãs*», 1889)

Lenda da Papisa Joana

Caluniadores da Igreja e falsificadores dos factos pretendiam colocar, a seguir ao pontificado do Papa S. Leão IV, uma mulher, um tal Joana, de origem inglesa.

É fácil provar que se trata de uma lenda absurda que só apareceu dois séculos mais tarde por Leão IX que lhe atribui origem bizantina. Segundo ele, a tal Joana teria estudado em Atenas, vindo depois a Roma disfarçada de homem, teria sido ordenada, vindo a ser eleita como Papa, ocupando a Sé de Pedro, durante dois anos e meio, até ser descoberta quando inesperadamente dava à luz numa procissão pelas ruas de Roma.

Mas os documentos não permitem a mínima hipótese de credibilidade a semelhante fábula, a mais absurda de quantas produziu a fantasia medieval.

Como explicar que tal acontecimento pudesse ter permanecido completamente ignorado durante séculos?

Depois, além de serem tardias as primeiras referências, não há uniformidade quanto ao nome. Uns chamam-lhe Joana, outros Inês, Gilberta e ainda Glância e Juta.

Sem qualquer dúvida, os documentos históricos da época são de sobra concludentes. Todos eles, além de ignorarem semelhante lenda, colocam a eleição de Bento III, em Julho de 885, no mesmo mês em que morre o seu antecessor.

Portanto, não há qualquer intervalo de dois anos e meio para nele situar a suposta papisa.

Além disso existem vários documentos assinados por Bento III, logo nos primeiros meses do seu pontificado.

Existe uma medalha cunhada com as efígies de Bento III e do imperador Lotário, cuja morte corre dois meses e meio logo após a morte de S. Leão IV.

Trata-se, pois, de uma fábula de origem desconhecida, sendo várias as supostas explicações, a que os historiadores apenas se começam a referir no século XIII, e que os protestantes do século XVI se empenharam em fazer vangloriar.

Nenhum historiador moderno bem intencionado admite hoje a vivacidade de semelhante fábula. Como se prova pelos documentos, Bento III foi eleito Papa, mês e meio, após a morte de S. Leão IV.

A MÃE VERDADEIRA

Houve duas mães solteiras,
Cada uma com seu filho,
Que foram ter com o rei,
Armando um grande sarilho.

Moravam na mesma casa
E era igual seu proceder,
Vendendo o corpo ao pecado,
Para poderem viver.

Apesar de pecadoras,
Adoravam a Javé;
E sucedeu que tiveram
Cada uma o seu bebé.

Mas o filho de uma delas
Em certa noite morreu,
Sufocado pela mãe
Que sobre ele adormeceu.

E ela no seu desatino,
Quando acordando, o notou,
Enquanto a outra dormia,
P'lo filho dela o trocou.

A outra desconfiou
E pegam a disputar
Quem era a mãe da criança
Para com ela ficar.

Mas não chegando a acordo,
P'ra resolver a questão,
Vão ambas pedir justiça
Ao próprio rei Salomão.

Ouvindo-as, diz-lhes o rei:
— «*Ninguém há que vos entenda*».
E encontrou este processo,
P'ra resolver a contenda:

Pegou na criança e disse:
— «*Eis a ideia que me veio*:
Vamos partir a criança,
Rachá-la de meio a meio.

Pois creio ser impossível
Sabermos bem a verdade,
Que cada uma de vós
Leve então a sua metade.

A que era falsa mãe
Achou boa a solução
E aprovou o que propunha
O sábio rei Salomão.

Mas logo a mãe verdadeira,
Estremecendo, interveio
Para que não se partisse
A criança pelo meio.

Pedindo ao rei que ficasse
Só com ela a companheira
E a inocentinha levasse
Para casa, viva e inteira.

Então o rei Salomão
Erguendo a voz sem detença
Proclamou solenemente
A sua sábia sentença:

— «*É esta a mãe verdadeira,
Seu coração o afiança
Pois preferia perdê-la
Do que morresse a criança*».

E todos se admiraram
Nesse memorável dia,
Como Deus enchera o rei
Com tanta sabedoria.

P.º Heitor Morais

José de Maistre, filósofo (1753 - 1821) e a Santa Igreja Católica

«Ó Santa Igreja Romana!
Enquanto eu puder fazer uso
da minha língua, quero aproveitá-la para enaltecer-te. Salve, mãe imortal da ciência e da Santidade; Salve, grande mãe!

Tu espalhaste a luz até aos últimos confins da terra, onde poderes obsecados não puseram obstáculos à sua influência e, muitas vezes, mesmo apesar deles.

Tu foste quem pôs fim aos sacrifícios humanos, aos costumes bárbaros e ignominiosos, à noite da ignorância; e onde não puderam chegar os teus envia-

dos, falta ali alguma coisa da cultura humana.

São teus os homens exímios. Os teus ensinamentos purificaram a ciência do veneno da independência e do orgulho que a tornam sempre perigosa e muitas vezes, nociva. Os teus Papas serão universalmente reconhecidos como primeiros factores da cultura humana, criadores da unidade europeia, guardiões das artes, fundadores e defensores natos da liberdade dos cidadãos, destruidores da escravidão, inimigos da tirania, benfeitores do género humano».

Conselho da Europa

É uma organização internacional com sede em Estrasburgo, foi fundada em 1949 e compreende 33 países europeus.

Os seus principais objectivos são proteger os direitos humanos e a democracia, promover uma identidade cultural europeia e encorajar o seu desenvolvimento, procurar soluções para problemas que a sociedade europeia enfrenta, assistir os países da Europa Central e de Este nas suas reformas políticas, legislativas e constitucionais.

Fonte: EUR-OP New n.º 4/94

O NOSSO CORREIO

Desde 1 de Janeiro a 13 de Fevereiro de 1995, pagaram a assinatura anual da «Voz da Graça», os nossos bons assinantes, a quem muito agradecemos:

Com 10.000\$00 — Sr. Mário de Jesus Fernandes, Brasil.

Com 6.000\$00 — Sr. Carlos Silva Conceição, Chãs - Bairrada.

Com 5.000\$00 — Assinante da Sertã; Sr. Alcides Simões Lopes, Suíça; João Maria Simões, Casal da Francisca; Fernando Antunes Rosa, Nodelrinho; Sr. David Fernandes das Neves, Amadora.

Com 3.000\$00 — Sr. Manuel Henriques Conceição, Aldeia de Ana de Avis.

Com 2.500\$00 — Srs. David Carvalho Mendes, Figueiró; Bertelina das Neves, Brasil; Albino das Neves, Lisboa; M.^{me} Domitília, França.

Com 2.000\$00 — Srs. Rui Costa, Canadá; Luís Filipe Lima Andrade, Coimbra; Armando Conceição Antunes, Valado Bairo; Aires Henriques David, Escalos do Meio; Fernando Manuel Ramos, Coelhoira; José Coelho David, Carvalheira Pequena; P.^o Américo Brás da Costa, Lisboa; José Coelho

Simões, Venezuela; Joaquim David de Jesus, Figueiró; D.^a Albertina das Neves, França; António Assunção Nunes, América; António Conceição Reis, Bairradas; Manuel Alves Nunes, Souzedas de S. Pedro; Vítor Manuel Conceição Santos, Prior Velho; Neutel d'Almeida, Lavandeira.

Com 1.500\$00 — Srs. Manuel Antunes, Campelos; Adelino Simões, Atalaia Cimeira; Joaquim Pires Pais, Damaia; D.^a Calmelinda Graça da Silva Carasco, Feijó; José Ramos Luís, Algés; Horácio Henriques Rodrigues, Vila Facaia; Domingos dos Santos Coelho, Moinho Velho; Manuel Ferreira da Silva, Lisboa; Sr. Américo Rosa Lopes, Pêso.

Com 1.250\$00 — Sr. António Conceição Lopes Silva Roldão, Laranjeiro.

Com 1.200\$00 — Srs. Luciano H. Lopes, Lisboa; D.^a Aurora Rodrigues Ventura Dias, Vale da Nogueira; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodelrinho; Rev.^{mo} Sr. P.^o António Francisco Cardoso, Febrés.

Com 1.000\$00 — Srs. Fernando Cotrim Lourenço dos Santos, Figueiró dos Vinhos; Rev.^{mo} P.^o José Rodrigues Paiva, Chão de Couce; Henrique Pires

Tibúrcio, Pedrógão Grande; António Fernandes da Silva, Pedrógão Grande; D. Maria Inácia Antão Jesus Lopes, Pedrógão Grande; João Lopes Martins, Derreada Fundeira; Joaquim Costa, Louriceira; Acácio Alves, Escalos do Meio; José Nazaré Alves, Lisboa; Armando Fernandes Silva, Pesos Fundeiros; Alvaro da Guia, Ervideira; Amaro Marques Henriques, Lisboa; Dr. João da Silva, Funchal; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; Jorge da Conceição Marques, Salaborda Nova; António Fernandes Simões, Pesos Cimeiros; Manuel Nunes Domingues, Troviscais Cimeiros; Alfredo de Oliveira, Horta Cimeira; Manuel Rosa Martins, Louriceira; Henrique Conceição Bernardino, Derreada Cimeira; Rev.^{mo} P.^o Luciano Pereira de Carvalho, Figueira da Foz; José Estevão Campos Costa Pinto, Estoril; Aníbal Guimarães Medeiros, Figueiró dos Vinhos.

(Continua no próximo número)

Os Papas da Igreja



192 — SÃO CELESTINO V

Nasceu em Isernia. Eleito a 29.VIII.1294, morreu a 19.V.1296. Homem de excepcionais virtudes e simplicidade, dando-se conta de ser instrumento nas mãos dos poderosos renunciou ao pontificado. Decidiu que o Papa podia renunciar ao pontificado.

Petrarca elogiou a atitude de Celestino, na resignação do trono papal. Mas Dante não concordou com a sua renúncia. No Canto XXVII coloca-o no inferno. A Igreja coloca-o no Céu.



193 — BONIFÁCIO VIII

Nasceu em Anagni. Eleito a 24.XII.1294, morreu a 11.X.1303. Foi um grande Papa. Celebrou pela primeira vez o "Ano Santo" (1300), que devia ser festejado em cada 100 anos. Fundou a Universidade da "Ciência". Foi um protector de importantes artistas entre os quais Giotto.

Foi um Papa virtuoso e grande defensor dos direitos da Igreja. Restabeleceu a Biblioteca do Vaticano. Fundou as Universidades de Termo e Sapienza, em Roma. Restaurou as basílicas romanas. Apoiou artistas como Giotto. Concluiu a construção da Catedral de Orvieto.

Crónica de Pedrógão Grande

Plano Director Municipal

Vai ser posto a debate público o Plano Director Municipal de Pedrógão Grande, depois de aprovado pelo Executivo Camarário. Sabemos tratar-se dum trabalho complexo prevendo já as recentes alterações do Plano de Urbanização da Vila, em face dos novos acessos e dos projectos surgidos para a implementação de novas indústrias na zona periférica da vila.

Espera-se que os munícipes venham a interessar-se em observar o Plano Director Municipal atendendo ao interesse de eventualmente se manifestarem no sentido de tornarem melhor este Pedrógão Grande que, de grande, não pode nem deve ficar apenas em nome!

Natal ao Vivo / Reis Magos e Cantar das Janeiras

Como havíamos referido na crónica anterior teve lugar, no Adro da Igreja Matriz de Pedrógão Grande, a representação bíblica do Presépio ao vivo e Reis Magos, com toda a solenidade e autenticidade. Foram cerimónias que atraíram ao local bastante gente e tudo decorreu com o brilhantismo que se esperava, sob a direcção do Pároco Rev. Carlos Costa, catequistas, fiéis, amigos da igreja e povo em geral.

Plano Toponímico da Vila de Pedrógão Grande

Teve já lugar o primeiro passo para a definição toponímica da vila de Pedrógão Grande, esperando-se que o Executivo Camarário lhe dê seguimento. Esperamos que nomes como o de Marcelino Nunes Correia, Alcino Vicente Pinheiro, Dr. Marques Pereira, Ferreira Gaspar, Montarroio Farinha, Júlio

Baeta Rebelo, P.^o José Ferreira, Manuel Rodrigues, Comendador Manuel Nunes Correia, Angelo Pereira, Prof. Bissau Barreto e tantos outros sejam perpetuados e homenageados com a dignidade com que serviram a vila, sem esquecer também as freguesias da Graça e Vila Facaia, como diversas povoações dêem às suas ruas os nomes dos principais beneméritos e Homens que algo por elas fizeram.

O Desenvolvimento Industrial e a Parte Turística

Sabe-se que vai ser instalada na vila uma fábrica de confecções, constando ser ao cimo da vila, supomos que para Norte do Centro de Saúde, onde serão criados mais de 100 postos de trabalho, e ainda um Centro Comercial, a poente da Casa do Povo, no local onde existe um armazém de materiais de construção.

Em contrapartida consta que a fábrica da Ponte de Pêra, outrora tão próspera e ocupando tantos trabalhadores, está fechada ou em vias de terminar a sua actividade, por dificuldades financeiras ou administrativas.

Faleceu António Manteigas

Depois duma doença prolongada, faleceu no passado dia 13 António Manteigas, que foi comandante dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande durante alguns anos, tendo dignificado bastante a Instituição. Nasceu a 29 de Março de 1922, António Manteigas foi incorporado como bombeiro em 19 de Março de 1964, elevado a ajudante em 15 de Outubro de 1968, tendo subido a 2.^a Comandante em 1977 e a 1.^a Comandante em 1982, passando a honorário em 1985.

O seu corpo esteve em câmara ardente na capela, passando para o Salão Nobre da Associação, saindo dessa o funeral que teve grande acompanhamento. Era nosso assinante.

Outros falecimentos

— **António Fernandes Simões**, funcionário reformado da Câmara Municipal, onde exerceu com zelo e competência as funções de contínuo e escriturário. Pessoa muito estimada em Pedrógão Grande, onde nasceu em 28 de Julho de 1916 e finou-se no dia 13 de Janeiro, tendo o seu funeral tido grande acompanhamento. Deixou viúva, 4 filhos e 7 netos. Era pai de Alfredo Fernandes Simões, membro da actual Junta de Freguesia de Pedrógão Grande.

— **Américo Pinto da Silva**, de Troviscais Cimeiros, proprietário muito conceituado do nosso concelho, nascido em 16/4/1919, faleceu no Barreiro em 27 de Janeiro e o seu funeral foi para o cemitério de Pedrógão Grande, com grande acompanhamento, no dia 28.

— **Daniel Alves Nogueira**, nascido em 5/2/1914, conceituado comerciante em Lisboa, genro do já falecido casal António Barata Lima e D. Isaura das Neves Barata, de Troviscais Cimeiros, pessoa sempre ligada à Casa de Pedrógão em Lisboa. Este falecimento resultou dum lamentável acidente de automóvel. Deixa viúva a Sr.^a D. Maria José das Neves Barata Nogueira e possuía a estimada filha Isaura. Era nosso assinante.

As famílias enlutadas, o «Voz da Graça» apresenta condolências.

Serviços de Saúde com Atendimento Permanente Intermunicipal

Em Outubro do ano findo, entre as Câmaras Municipais

(Continua na pág. 5)

Melhoramentos na Graça



Já foram inaugurados o Mercado, situado entre o Jardim Paroquial e a Capelinha do Senhor da Agonia, na sede de Freguesia.

Na foto, vê-se a Igreja e torre do relógio, o jardim com a linda palmeira, camélias e feijoeiro, o olival da Igreja, o mercado; e por cima deste o terraço para os ranchos folclóricos e música.



Nesta foto vê-se o lavadouro de Altardo, uma velha aspição das mulheres da velha povoação. Pela realização de tão desejado e necessário melhoramento neste governo em curso da actual Câmara Municipal, da Presidência do Sr. Engenheiro Mário Fernandes.

«Voz da Graça» apresenta sinceros parabéns.

«Jornal da Amadora»

Aos Srs. Jaime Macedo e Alves Silva, Director e Director-Adjunto deste Semanário, o Mensário «Voz da Graça» agradece a transcrição da nossa notícia de falecimento de Isaura Mendes das Neves Barata, de Troviscais Cimeiros, Pedrógão Grande, com mais de 103 anos de idade, caso bem raro nestes tempos, notícia publicada no N.^o 387 do «Voz da Graça», Janeiro de 1995.

O mesmo Semanário também transcreveu a notícia da «Comarca da Sertã», sobre o livro «Sernache do Bonjardim e seus Contornos», do P.^o Cândido Teixeira, há muito esgotado.

A Câmara da Sertã vai proceder a uma tiragem da 2.^a edição com licença da família do autor, para dar a conhecer estas terras e seus antepassados. Muito bem!